

Original

www.seel-sp.org.br | seel@seel-sp.org.br

Boletim | Edição 26 – Março de 2014

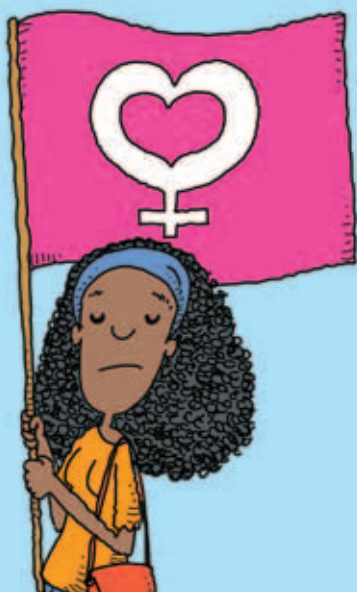


Órgão de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Editoras de Livros, Publicações Culturais e Categorias Afins do Estado de São Paulo.

Livro – resultado do trabalho do profissional em editora

Pelo fim da violência contra as mulheres

Conheça a campanha da ONU que convoca governos, mídia, organização de mulheres, jovens e toda a sociedade civil a se unirem pelo fim da violência contra mulheres e meninas em todo o mundo. *Página 2*



O SEEL é indispensável para defender os salários e direitos da categoria.

www.seel-sp.org.br

seel@seel-sp.org.br

Telefones:

(11) 5572-5725 | (11) 5908-8230

twitter.com/seel_sp

www.facebook.com/seelsp

Conheça as prioridades da nova diretoria



Eleições no SEEL: valorização e aperfeiçoamento do processo democrático da entidade

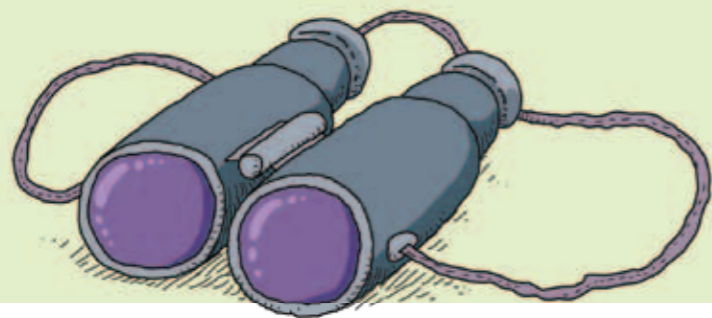
Reeleita para sua nova gestão, a diretoria do SEEL quer estreitar a comunicação com a categoria e aumentar o número de associados para fortalecer ainda mais o Sindicato. *Página 4*

Lutar hoje e sempre!

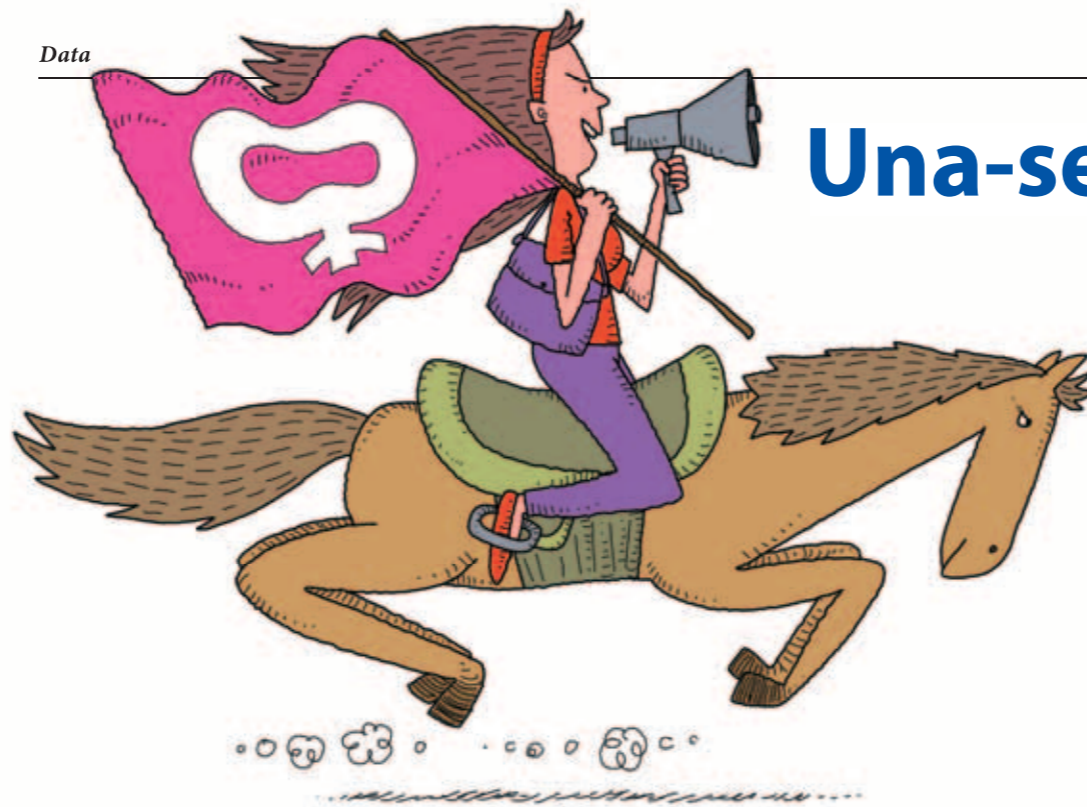
Nesta edição apresentamos algumas das prioridades afinadas pela diretoria reeleita, em janeiro, para dirigir o SEEL por mais 3 anos. Foi um processo eleitoral atípico de todos os anos da história do Sindicato, porque tivemos 2 chapas na disputa de 2014. Bom para o associado, que ganhou mais uma opção para fazer a sua escolha, e bom para o processo democrático da entidade que foi aprimorado com a novidade. Os associados tiveram papel fundamental nessa eleição, pois, mesmo não sendo obrigados, exerceram o seu direito ao voto e legitimaram o processo eleitoral. A mensagem enviada por meio do voto, à diretoria reeleita foi de compreensão ao momento político vivenciado pelo SEEL. Neste novo mandato, a direção sindical será norteadora por muitos desafios e tarefas, tais como atentar para as principais expectativas da categoria e trabalhar ainda mais a seu favor.

Tão constante quanto a luta sindical é o embate do sexo feminino pelo reconhecimento da importância de seu papel para o desenvolvimento de uma sociedade com forças equilibradas. Com o propósito de celebrar

o Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março, trazemos neste número a campanha **Una-se pelo fim da violência contra as mulheres em todo o mundo** realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU). A iniciativa reúne diversas agências e escritórios para impulsionar ações, a fim de prevenir e punir a violência contra as mulheres em todas as suas formas. Na reportagem, você também poderá acompanhar outros dois estudos que tratam do assunto. A pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc – que originou o título *Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado* – traz números específicos sobre a violência doméstica. Um outro trabalho divulgado já neste ano pelo Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA) revelou que a lei de combate à violência contra a mulher (Maria da Penha, 2006) ainda peca na prevenção. Com a interpretação dos dados coletados, ficou evidente que ainda é necessário criar uma rede de proteção às mulheres vítimas de constrangimento físico e moral. Por isso, a nossa luta não pode ter trégua. Boa leitura!



Data



Una-se pelo fim da violência contra as mulheres

O Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março, é essencial para que as mulheres de todo o mundo se articulem nos diversos movimentos feministas, a fim de refletirem sobre o seu papel perante a sociedade. O sexo feminino lutou para ultrapassar barreiras que pareciam intransponíveis. Ao longo dos séculos, elas travaram grandes batalhas e superaram muitas consequências de preconceitos, além do *status* de inferioridade. Nas décadas de 1960, 1970 e 1980 ocorreram mudanças significativas no papel social desempenhado pela mulher que perduram até os dias atuais. No entanto, mesmo diante desses avanços, o preconceito de gênero persiste. As mulheres ainda acumulam funções domésticas, assimiladas culturalmente, como se fossem obrigações exclusivamente femininas, alheias aos homens. Tão latentes quanto as diversas facetas do preconceito são os casos de violência praticados contra elas. Se-

gundo dados da ONU (Organização das Nações Unidas), cerca de 70% das mulheres já sofreram algum tipo de coação no decorrer de sua vida. Para erradicar o fenômeno da violência global contra mulheres e meninas, esse órgão criou a campanha **Una-se pelo fim da violência contra as mulheres**; e desde 2008 vem convocando os governos, a sociedade civil, as organizações femininas, os jovens, o setor privado e a mídia para unirem esforços com esse fim.

A agressão contra as mulheres pode se apresentar sob as formas física, sexual, psicológica e econômica. Contudo, a violência contra as mulheres tem essa denominação por ser cometida por um homem contra uma mulher. Segundo estudo da ONU, essas formas de constrangimento se inter-relacionam e afetam as mulheres do nascimento até a velhice. Após sofrer episódios de violência as mulheres podem apresentar sintomas como: estresse pós-traumático, destruição da autoestima, apatia, depressão, ansiedade, distúrbios sexuais, distúrbios do sono, pânico, abuso na ingestão de substâncias, ansiedade generalizada e fobia, entre outros.

No estudo quantitativo realizado sobre agressão doméstica pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc, e lançada em agosto de 2010, há a indicação da prevalência de uma forma de violência unilateral. Os dados colhidos pela amostra masculina informaram

que 91% dos homens entrevistados admitiram que “bater em mulher é errado em qualquer situação”. No mesmo estudo, 8% afirmaram que já bateram em uma mulher ou namorada. Destes, 57% admitem que bateram uma vez, e 43% o fizeram algumas vezes. Segundo a pesquisa, quando questionados se agiram bem ou mal em bater nelas, 14% responderam que agiram bem; 76% disseram que em parte agiram bem, em parte mal. Quando interrogados se bateriam de novo, as respostas foram: 15% sim, 56% não e 30% não sabem. Na análise de Lourdes Bandeira, autora do artigo “A violência doméstica: uma fratura social nas relações entre homens e mulheres”, contido no livro *Mulheres brasileiras e gênero no espaço público e privado* (Editora Fundação Perseu Abramo/ Edições Sesc SP, 2013), a pesquisa contradiz a ideia de que a esfera doméstica de vida e de convivência tranquila, respaldada pelos elos afetivos e familiar, é imune às ações da violência. Ainda segundo a autora, embora os homens entrevistados reconheçam que é errado bater em mulher, eles continuam a praticar todos os tipos de crimes como abusos físicos, sexuais, verbais e psicológicos, identificados no estudo.

Só a Lei não basta

Um outro trabalho divulgado no início deste ano pelo Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA) revelou que a lei de combate à violência contra a mulher (Maria da Penha, 2006) ainda peca na prevenção. Segundo os dados do IPEA, a legislação não foi eficaz para reduzir o número de mortes. O estudo indica que apenas no primeiro ano de vigência da lei houve uma pequena redução da taxa de homicídio. Entre 2001 e 2006, o índice de óbitos era 5,28 por grupo de 100 mil mulheres. Nos cinco anos seguintes à aprovação da Lei Maria da Penha, no fim de 2006, o

índice manteve-se estável, em 5,22. Só em 2007 houve declínio: 4,47 por 100 mil mulheres. Entre 2009 e 2011, a média nacional ficou em 5,82/100 mil. No Distrito Federal, o indicador está ligeiramente abaixo da média, em 5,53/100 mil. Para a pesquisadora do IPEA, Leila Garcia, ainda faltam medidas complementares capazes de dar suporte à lei. “É preciso ter mecanismos que ajudem a lei a ser cumprida”. Ela destaca, ainda, a necessidade de cobrar medidas efetivas das secretarias estaduais de segurança, do Ministério Público e do Poder Judiciário. Em muitos casos, ao denunciar uma agressão, a mulher acaba ficando ainda mais vulnerável. “O fato de buscar auxílio faz com que a resposta do agressor seja mais forte”, analisa a pesquisadora.

Feminicídios

A morte de mulheres decorrente de conflitos de gênero, ou seja, pelo fato de serem do sexo feminino, é denominada feminicídio ou femicídio. Estes crimes são geralmente perpetrados por homens, principalmente parceiros ou ex-parceiros, e decorrem de situações de abusos no domicílio, ameaças ou intimidação, coação sexual ou situações nas quais a mulher tem menos poder ou menos recursos do que o homem.

Os parceiros íntimos são os principais assassinos. Aproximadamente 40% de todos os homicídios de mulheres no mundo são cometidos por eles.

No Brasil, no período de 2001 a 2011, estima-se que ocorreram mais de 50 mil feminicídios, o que equivale a, aproximadamente, 5.000 mortes por ano.

Fonte: IPEA



Endereço: Rua Dr. Pinto Ferraz, 120, Vila Mariana, SP, CEP 04117-040. **Telefax:** (11) 5572-5725 - (11) 5908-8230. **Horário de atendimento:** Segunda a sexta, das 9 às 18h. **Site:** www.seel-sp.org.br. **E-mail:** seel@seel-sp.org.br.

Departamento Jurídico: Atendimento: Segunda, das 17 às 19h. Quarta, das 9 às 12h. **Informações e agendamento:** Segunda a sexta, das 9 às 18h (falar com Sônia). **Departamento Odontológico:** Consultas com hora marcada e agendamento: Tels. (11) 5572-5725 e (11) 5908-8230 (falar com Gabriele). **BOLETIM ORIGINAL** – Órgão de divulgação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Editoras de Livros, Publicações Culturais e Categorias Afins do Estado de São Paulo. **Jornalista Responsável:** Ana Ribeiro (MTb 27640). **Produção Editorial:** Dpto. de Comunicação do SEEL. **Revisão de texto:** Alzira Muniz. **Diagramação:** Verbo e Arte Comunicação. **Ilustrações:** Fábio Sgroi. **Tiragem:** 5.000 exemplares.

Nova gestão traz ênfase no diálogo com a categoria

Pela primeira vez em 30 anos o SEEL teve duas chapas concorrentes em seu processo eleitoral. As eleições tiveram início em dezembro quando as chapas **1 - Avançar é Preciso** e **2 - Sindicato com a Categoria** entraram com suas inscrições. A votação realizada nos dias 21, 22, 23 e 24 de janeiro trouxe a vitória para a chapa 1, que obteve 60% dos votos no primeiro turno. Durante os quatro dias de eleições, 24 urnas percorreram mais de 100 locais na Capital, Região Metropolitana e Ribeirão Preto.

Cada voto atribuído à diretoria eleita – **1 - Avançar é Preciso** – dando-lhe a vitória, é sinônimo de renovação da confiança do sócio(a) com o compromisso da chapa de lutar por mais conquistas para a categoria por meio da articulação política e da representação sindical. Ao reeleger a administração de 2011-2014, os sócios reconheceram os resultados positivos que foram colhidos até aqui. Para o início da nova gestão, que ocorrerá após o fechamento desta edição, a nova diretoria quer priorizar o atendimento à categoria e ampliar a captação de novos membros para fortalecer ainda mais o Sindicato. Dessa forma, será traçado um estudo – por meio de empresa especializada – que permitirá ao SEEL estreitar o canal de comunicação com o sócio, de modo a ouvir as suas expectativas, dúvidas, críticas e sugestões. Segundo o novo diretor de Formação e Comunicação, Rogério Chaves, neste processo será fundamental que o sócio colabore, mantendo os seus dados frequentemente atualizados a cada contato com o Sindicato.

Durante a campanha eleitoral vários compromissos foram firmados, mas ainda há um bem específico e que afeta pontualmente a categoria dos trabalhadores em editoras. Trata-se da promoção do debate sobre o livro digital, que acelera as transformações no mercado

livreiro no Brasil e, por consequência, na vida do trabalhador. A chegada desta nova tecnologia vai exigir que o Sindicato esteja atento ao processo de digitalização do livro e ao impacto desta mudança no mercado de trabalho. O momento é de costurar alianças e apresentar propostas que preservem os direitos dos trabalhadores. O SEEL e sua nova diretoria trazem neste mandato o compromisso assumido de acompanhar mais de perto as engrenagens deste braço do mercado editorial.

Com a reeleição, oito novos integrantes vieram somar forças na consolidação da proposta construída para representar você, trabalhador, na defesa dos seus direitos e de seus interesses. Representar uma classe trabalhadora é uma atividade que não se restringe aos aspectos laborais, pois só por meio do Sindicato você receberá informações preciosas e difíceis de serem obtidas individualmente. Por isso, faz todo sentido a sua participação ativa em cada tomada de decisão; pois será mais um período em que a diretoria estará comprometida em negociar acordos coletivos, auxiliando-o juridicamente nas homologações das rescisões contratuais, recebendo e encaminhando denúncias trabalhistas, como, por exemplo, os casos de assédio moral, atividade ilegal da profissão, e protegendo os seus direitos adquiridos. Enfim, mais uma fase em que a atenção do SEEL estará voltada para todos os aspectos da condição social do trabalhador enquanto cidadão.



DEPODON

A higiene bucal não é apenas uma questão estética, pois muitos problemas de saúde começam pela boca. Por isso, o SEEL disponibiliza para os seus associados e dependentes o departamento odontológico (DEPODON), no qual poderão realizar o tratamento por preços abaixo do mercado. Para mais informações e orientações, ligue para 5572-5725 ou mande sua mensagem pelo e-mail: seel@seel-sp.org.br

Valores DEPODON

(Prevenção/Periodontia/Dentística)

Valor do piso referencial: R\$ 754,37

Pisos	Subsídio
0 a 4 (até R\$ 3.017,40)	100%
4 a 6 (de R\$ 3.017,40 a R\$ 4.526,10)	50%
6 a 8 (de R\$ 4.526,10 a 6.034,80)	25%
Acima de 8 (+ de R\$ 6.034,80)	0%
Ortodontia / Manutenção	R\$ 60,00

Cheque-teatro

Você já conhece o Cheque-teatro? É o convênio que oferece aos sócios do SEEL a possibilidade de conferir gratuitamente vários espetáculos teatrais apresentados em diversas regiões de São Paulo. Para utilizá-lo, o (a) associado (a) terá de levar um acompanhante que assistirá ao espetáculo com desconto entre 20 e 50% no valor do ingresso. Quem se associa ao SEEL ganha um cheque-teatro de brinde.

Cinema mais barato

Assistir àquele filminho no Cinemark com desconto é outra vantagem de ser associado ao SEEL. Os ingressos são válidos para as sessões em São Paulo e saem por R\$ 8,00. No dia do filme, basta trocá-lo na bilheteria.